

2º Domingo do Advento 06/12/2020

Reflexão

Estamos no segundo domingo do tempo do Advento, tempo de preparação para o Natal, tempo de recordar-nos que Jesus veio e vem não como rei poderoso e dominador, mas como criança pequena e indefesa. Um menino que vem, um filho que nos foi dado. Quem é que pensaria em combater contra um exercito tendo na linha de frente uma criança? Ou quem daria o próprio filho para que morresse no lugar de outra pessoa? Pois assim agiu Deus, assim Ele continua a guiar a história humana.

Na liturgia da Palavra deste domingo, vemos na primeira leitura a profecia de Isaias, a indicação para 'preparar os caminhos do Senhor' (Is 40, 1-5.9-11). 'Uma voz que grita no deserto', assim é conhecido este profeta, que especialmente hoje grita uma mensagem de consolação: a vossa servidão acabou. De fato, o povo que sofria o exilio na Babilônia esperava ansioso pela sua libertação. Esperava com alegria o dia que poderia voltar à sua terra de origem e praticar livremente a sua religião, rendendo culto ao Senhor. Na segunda leitura da carta de São Pedro, somos convidados a lembrar que o nosso tempo não é como o tempo de Deus, e que mesmo que para nós pareça uma eternidade a espera por uma graça, o tempo transcorrido é 'paciência de Deus' (2Pd 3.8-14). Ele é pai paciente, que mesmo quando só sabemos reclamar e nos afastar, Ele continua nos esperando de braços abertos.

O evangelho é uma síntese, por assim dizer, dessas duas leituras. Marcos inicia a sua boa noticia com a figura de João Batista. Um homem como todos nós, que no seu contexto histórico e do seu jeito, tendo ouvido a voz de Deus que o convocava para anunciar o Reino dos Céus, se tornou o último grande profeta. A figura de João é o modelo que nos é colocado à frente para que busquemos imitar, é a figura daquele que na simplicidade das suas vestes e do seu modo de alimentar-se e viver, anunciou a grandeza da mensagem salvadora. Com as suas simples palavras e o seu exemplo de vida, levou à conversão 'toda a Judeia' (cf. Mc 1, 5). Com ele aprendemos que no caminho de seguimento do Senhor, no cumprimento da nossa vocação de anunciadores da sua boa notícia, não é preciso grandes discursos, vestes exuberantes, grandes banquetes. Anunciar Jesus e o seu Reino é uma tarefa que se realiza nos pequenos gestos.

Dizíamos que o Evangelho sintetiza as duas leituras, e de fato a questão do tempo de Deus que vemos na carta de São Pedro, tem tudo a ver com a figura de João Batista. Ele convidava à conversão e anunciava a vinda do Reino de Deus, não como um evento que se cumpriria em uma data marcada, no fim dos tempos, quando tudo estivesse preparado. A conversão à qual João insistia, era imediata, quotidiana, frequente. Um processo que deveria iniciar-se 'hoje', sem procrastinações. O tempo do Senhor não é o nosso, para Ele mil anos são como um dia. Ele, porém, sabe esperar, Ele sabe que para nos convertermos de verdade não basta um dia, não basta uma semana, não baste talvez uma vida inteira. Contudo Ele quer 'que todos venham a converter-se' (cf. 2Pd 3,9). Temos tempo irmãos caríssimos, porém não o desperdicemos.

Do tempo do Advento, preparatório à vinda de Jesus, nos restam três semanas. Para o fim das nossas vidas, quando teremos o nosso encontro definitivo com o Senhor, quanto tempo falta? Quem sabe? Quem pode descobrir o dia da sua morte? Por isso o convite de João ressoa de modo ainda mais forte nos nossos ouvidos, 'Preparai o caminho do Senhor, aplainai a estrada do Senhor' (Is 40, 3). Aproveitemos o tempo que a misericordiosa paciência do Senhor nos concede, convertamo-nos!

Diac. João Victor Dos Santos Silva, C.R.